



SACRA

2023

CISTERMUSICA

**A música coral no  
Mosteiro de Alcobaça**

**2 a 6 de abril · Alcobaça**



**Equipa Cistermúsica Sacra 2023**

Pedro Teixeira e Tiago Morin, *direção artística*

Susana Martins, *diretora executiva e de produção*

Beatriz Pires, Alexandre Ramos e Ana Rebelo, *produção*

José Rafael Rodrigues, *diretor financeiro*

Ana Cristina Pestana, *assistente administrativa e financeira*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano e Afonso Jorge, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e parcerias*

Ó Produções, *som e luz*

Pedro Luis, *captação e edição de vídeo*

Alexandra Ribeiro, Ana Paula Trindade, Ana Santos, Camila Santos, Carla Catarino, Carlos

Rainho, Célia Frazão, Cristina Vieira, Emília Pina, Filipa Trindade e Sandra Silva *staff*



**Mecenas**

Cistermúsica Sacra 2023



Impressão: Gracal

## Apresentação

Bem vindos ao Cistermúsica Sacra,

É com enorme prazer que vos recebemos nesta primeira edição de ateliers de música coral Sacra. Neste espaço de grande peso histórico, convidamos músicos de diversos contextos a juntarem-se num ambiente inovador de inter-relação musical. Aqui terão a oportunidade de vivenciar trabalho de ensaio de ensemble coral realizado tanto no contexto profissional como no contexto litúrgico, que culminará em duas performances musicais.

Oferecemos também dois concertos de Música Sacra de diferentes níveis, que permitirão aprofundar a aprendizagem pessoal e enriquecer o evento com uma vertente concertística.

No Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa, os participantes são convidados a um trabalho de ensaio sobre obras da polifonia renascentista portuguesa, onde a interatividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal.

O Atelier de Música Litúrgica está assente na diversidade de repertório, desde o Canto Gregoriano, principal forma de canto da Igreja, até ao contemporâneo. Ajustando à técnica vocal individual e em grupo, trabalharemos repertório que permita uma evolução coral, sempre focados na maior glória de Deus e santificação dos fiéis.

Esperamos que desfrutem da vossa passagem por Alcobaça,

**Pedro Teixeira e Tiago Morin**  
Direção Artística

## Sinopse

O Cisternmúsica Sacra procura trazer para a região de Alcobaça, tão rica em Património Religioso, uma oferta de Música Coral Sacra na Semana Santa, com uma temática distinta para cada edição. Para além de valorizar os espaços arquitetónicos propícios a este tipo de atuação, o Cisternmúsica Sacra enquadra-se num tempo privilegiado de expressão musical religiosa: a Semana Santa. Os trabalhos dividem-se em dois momentos de formação e apresentação pública, destinados a grupos de contextos de atuação distintos: o Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa e o Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa.

O evento destina-se tanto a músicos e estudantes de música, como à comunidade litúrgica local. Os músicos terão a oportunidade de contactar com diretores corais de renome, promovendo a sua qualificação enquanto profissionais das artes. A população local, para além de assistir aos trabalhos de nível avançado, poderá participar em dois dias de formação que culminarão na animação musical da Missa Vespertina da Ceia do Senhor. Esta interação entre intervenientes, inovadora a nível nacional, permite incluir a participação da própria comunidade num ambiente artístico relevante.

## Programa

O Cisternmúsica Sacra terá como momento de abertura, no dia 2 de abril, a apresentação do coro Officium Ensemble, sob direção do maestro Pedro Teixeira. Este concerto terá lugar no Mosteiro de Cós, pelas 19h00.

Os dois primeiros dias de formação, 3 e 4 de abril, estão destinados aos coralistas de nível avançado. O diretor coral Pedro Teixeira orientará os trabalhos que decorrerão na Igreja Nossa Senhora da Conceição em Alcobaça. No dia 3 será promovida uma palestra didática, no Auditório da Biblioteca Municipal de Alcobaça, sobre a música coral no Mosteiro de Alcobaça. O resultado do Atelier será apresentado em concerto para o público em geral, no dia 4 no Mosteiro de Alcobaça, às 19h00. Os participantes do Atelier de Música Litúrgica serão convidados a assistir aos trabalhos realizados nestes dias.

Os dois últimos dias, 5 e 6 de abril, destinados à comunidade litúrgica local, coralistas amadores e estudantes de música, são orientados pelo diretor coral Tiago Morin, na Igreja Nossa Senhora da Conceição em Alcobaça. No dia 6 será promovida uma palestra, no Auditório da Biblioteca Municipal de Alcobaça, pelo Pe. Pedro Lourenço com o tema “O Canto na Liturgia”, onde se procura aprofundar a relação entre a música e a liturgia e promover as boas práticas de quem está encarregue deste ministério.

Teremos ainda a apresentação do Coro José Joaquim dos Santos que terá lugar na quarta-feira, 5 de abril, às 21h00 no Mosteiro de Cós. O Cisternmúsica Sacra terá o seu epílogo na Eucaristia de Quinta-feira Santa, onde será apresentado o trabalho desenvolvido durante o Atelier de Música Litúrgica. A Missa Vespertina da Ceia do Senhor terá lugar na Nave Central pelas 21h30.

## Agenda e Locais

	2 Abril Domingo	3 Abril Segunda-feira	4 Abril Terça-feira	5 Abril Quarta-feira	6 Abril Quinta-feira
9h30		Check-in		Check-in	
10h00		Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa	Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa	Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa	Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa
10h30					
11h00					
11h30					
12h00					
12h30					
13h00					
13h30					
14h00		Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa	Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa	Palestra	Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa
14h30					
15h00					
15h30					
16h00				Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa	
16h30					
17h00					
17h30		Palestra			
18h00					
18h30					
19h00					
19h30	Officium Ensemble		Apresentação do Atelier Avançado		
20h00					
20h30					
21h00					
21h30				Coro José Joaquim dos Santos	
22h00					Participação na Missa
22h30					

Locais: ■ Igreja de N.ª Sra.ª da Conceição ■ Biblioteca Municipal  
■ Mosteiro de Alcobaça ■ Mosteiro de Cós



# “Requiem æternam: Manuel Cardoso Uma missa de requiem na renascença ibérica” Officium Ensemble

ENSEMBLE VOCAL

2 de abril de 2023 · 19h00  
Mosteiro de Cós

Apoio: Paróquia de Cós e União das Freguesias  
de Cós, Alpedriz e Montes

## Requiem æternam: Manuel Cardoso UMA MISSA DE REQUIEM NA RENASCENÇA IBÉRICA

### Manuel Cardoso (1566–1650)

Missa pro defunctis a 6

*Introitus*

*Kyrie*

*Gradual*

### Filipe de Magalhães (1571–1652)

Commissa mea a 6

### Manuel Cardoso

Missa pro defunctis

*Offertorium*

*Sanctus*

*Agnus Dei*

*Communio: Lux æterna*

### Alonso Lobo (1555–1617)

Versa est in luctum a 6

### Duarte Lobo (c.1563–1646)

Responsorium: Memento mei a 4

### Aires Fernandez (?–c.1600)

Circumdedederunt me dolores mortis a 6

### Manuel Cardoso

Sitivit anima mea a 6

### Estêvão Lopes-Morago (1575–1630)

Jesu Redemptor II a 8

### Officium Ensemble

Ariana Russo, Inês Lopes, Mariana Moldão, Raquel Pedra, *sopranos*  
Fátima Nunes, Joana Esteves, Mariana Cardoso, Rita Tavares, *altos*  
João Barros, Jorge Leiria, Tiago Simas, *tenores*  
João Costa, Pedro Casanova, Rui Borrás, *baixos*

Pedro Teixeira, *direção*

## Sinopse

O desaparecimento de Dom Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir desencadeia um dos mais marcantes períodos da história portuguesa. A morte do cardeal D. Henrique, legítimo sucessor à coroa, abre as portas à crise sucessória de 1580, caminho fruído por Filipe II de Espanha, que ascende ao trono português nesse mesmo ano. Serão sessenta os anos em que Portugal permanece sob o reinado da dinastia Filipina, e este período atravessa a vida de todos os compositores deste programa.

A obra central de todo o concerto é o *Requiem a seis vozes* de Frei Manuel Cardoso (Évora e Convento do Carmo, Lisboa), escutando-se ao longo do programa outras obras para um tempo de penitência (ofício de defuntos, quaresma e Semana Santa) de compositores de grande relevo como Aires Fernandez, Duarte Lobo, e Filipe de Magalhães que, em conjunto com Cardoso e Lopes-Morago representam a geração de ouro da polifonia portuguesa.

## Pedro Teixeira

Pedro nasceu em Lisboa. É Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música. É maestro adjunto do Coro Casa da Música desde janeiro 2022, e tem dirigido, desde 2018, o Coro Gulbenkian em diversas ocasiões e palcos, tais como o grande auditório da Fundação Gulbenkian, o Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e a Fundación March (Madrid).

Foi maestro titular do coro profissional Coro de la Comunidad de Madrid (2012-2018) onde, para além de preparar obras sinfónicas, desenvolveu um trabalho de refinamento do som do coro através de um labor regular de fusão e afinação e de uma programação de concertos na Sala de Câmara do Auditorio Nacional de Musica (Madrid).

É conhecido no mundo coral pelas suas atuações perspicazes e sensíveis; Pedro especializou-se em construir e manter o som nuclear, a pureza de emissão vocal e musicalidade dos coros com que trabalha.

O seu interesse constante na música antiga levou-o a formar no ano de 2001 o Officium Ensemble, um grupo profissional dedicado à investigação e interpretação da polifonia portuguesa dos sécs. XVI e XVII. Desde esse ano, tem-se apresentado amplamente com Officium Ensemble, ganhando prémios a nível internacional. É também com Officium Ensemble que integra a programação de alguns dos mais reconhecidos festivais de música antiga da Europa, nomeadamente Laus Polyphoniae (Antuérpia) e Oude Muziek (Utrecht), para os quais é convidado recorrentemente desde o ano de 2011.

Pedro dedica-se também à música contemporânea e, como maestro do Coro Ricercare (Lisboa) desde 2001, dirige várias primeiras audições absolutas por temporada. De 2011 a 2014 foi frequentemente convidado pela Fundação Gulbenkian para preparar programas como maestro convidado do Coro Gulbenkian. Neste contexto, dos trabalhos com o Coro Gulbenkian destacam-se a *Missa em Si menor* de Bach, *Falstaff* de Verdi, *Solomon* de Handel e *Seven Last Words from the Cross*, de James MacMillan.

É professor na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Como cantor, Pedro atuou por praticamente toda a Europa, Estados Unidos, América do Sul, África e Reino Unido, com grupos como o Coro Gulbenkian, A Cappella Portuguesa (Owen Rees) e Coro Gregoriano de Lisboa, no qual é também solista.

Pedro é, desde 1997, diretor artístico das Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora (Eborae Musica) e tem orientado vários workshops corais, como por exemplo Victoria 400 em Barcelona (com Peter Phillips, Ivan Moody e Jordi Abelló), e o Curso Internacional de Música Medieval e Renascentista de Morella.

É regularmente convidado como júri em concursos e festivais de coros, nomeadamente no Festival Coral de Verão de Lisboa, no Gran Premio de Canto Coral (Espanha), no Winter Choral Festival (Hong-Kong) e no Singapore International Choral Festival.

Pedro preparou coros profissionais em colaboração com maestros como John Nelson, Joana Carneiro, Víctor Pablo Perez, Riccardo Muti, Paul McCreech, Lorenzo Viotti e Laurence Foster. Destaques desta atividade incluem a *Criação* de Haydn e o *War Requiem* de Britten no Auditorio Nacional de Musica (Madrid), *Falstaff* de Verdi na Fundação Gulbenkian (Lisboa) e o *Requiem* de Verdi no Teatro Real de Madrid.

Em 2018 voltou com Officium Ensemble aos festivais de música antiga de Utrecht (Oude Muziek) e Antuérpia (Laus Polyphoniae) e em 2021 ao Festival de Úbeda y Baeza. Em 2019, com o Coro Ricercare, regressou ao Festival Internacional de Música de Marvão, onde Pedro é maestro titular do Marvão Festival Chorus.

Em 2020 e 2021 dirigiu uma vez mais o Coro Gulbenkian, no Festival Música em São Roque e no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Dirigiu o Coro Casa da Música em concerto em maio de 2022, e mantém uma atividade regular como maestro convidado em vários coros a nível internacional.

É maestro titular do Marvão Festival Chorus.

## Officium Ensemble

Officium Ensemble tem-se estabelecido como um dos mais proeminentes grupos vocais portugueses dedicados à música antiga. A pureza do som que lhe é característico advém do trabalho de fusão, emissão e equilíbrio que o grupo tem desenvolvido desde a sua criação, sob a direção de Pedro Teixeira. Aliados a esta característica, o empenho e expressividade dos seus cantores têm levado Officium Ensemble a ser aclamado pelas suas performances marcantes. Recorrendo com frequência a impressos e manuscritos da época, o grupo prima pelas suas atuações historicamente informadas.

Officium Ensemble atua regularmente em festivais de música antiga, tais como: Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora, Festival Música em São Roque, Terras sem Sombra, Dias da Música (CCB), Festival de Órgão de Lisboa, Festival Internacional de Música de Marvão, Cistermúsica, Festival Laus Polyphoniae (Antuérpia) e o Festival de Música Antiga de Utrecht – Oude Muziek.

Officium Ensemble gravou para o canal Mezzo e os seus concertos são frequentemente retransmitidos pela Antena 2.

Em 2018 voltou aos festivais internacionais de música antiga de Utrecht e de Antuérpia e integrou a programação do Festival de Arte Sacro de Madrid, em 2019. Em 2021, tornou ao Festival Estoril Lisboa juntamente com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, e atuou no Festival Internacional de Música Antiga de Úbeda y Baeza, em Espanha. Em 2022 atuou novamente no Festival Oude Muziek em Utrecht, onde regressará em agosto de 2023.

## Notas de programa

O desaparecimento de Dom Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir desencadeia um dos mais marcantes períodos da história portuguesa. A morte do cardeal D. Henrique, legítimo sucessor à coroa, abre as portas à crise sucessória de 1580, caminho fruído por Filipe II de Espanha, que ascende ao trono português nesse mesmo ano. Serão sessenta os anos em que Portugal permanece sob o reinado da dinastia Filipina, e este período atravessa a vida de muitos dos maiores compositores ibéricos de música sacra da altura.

Os compositores deste programa nascem todos antes da década de 80 de mil e quinhentos e quase todos assistem à Restauração de 1640, vivendo grande parte da sua existência sob o domínio dos Filipes, reis de Espanha e Portugal. De todos eles, Frei Manuel Cardoso – de quem se escuta neste concerto a *Missa Pro Defunctis a 6 vozes*, entre outras obras – é quiçá a figura mais singular neste contexto histórico conturbado. A sua ligação com o Duque de Barcelos, depois Duque de Bragança e finalmente Rei de Portugal, D. João, era conhecida e deu azo a várias visitas do compositor carmelita a Vila Viçosa. Durante o reinado de Filipe II de Portugal, dedica o seu Livro de Magnificats (1613) a D. Nuno Álvares Pereira – figura que evoca justamente a independência portuguesa contra Castela, em 1385. No frontispício do seu *Liber Primus Missarum* (1625), sublinha a sua condição de português – *Emmanuele Cardoso / Lusitano de Fronteira* – e dedica-o ao então Duque de Barcelos, D. João. Volta a assinar a mesma dedicatória a D. João – agora Duque de Bragança – no *Liber Secundus Missarum* (1636), e deixa claro por palavras suas que os temas das sete missas nele impressas (uma das quais a *Missa Paradisi Portas*) foram fornecidos pelo que viria a ser Rei de Portugal. Finalmente, e no que às dedicatórias diz respeito, assume no seu Livro de Vários Motetes (1648, já no tempo de D. João IV) o regozijo pelo fim das “espessas trevas, que por espaço de sessenta annos tão tinham escurecido a gloria desta Monarchia Lusitana”.

O concerto desta noite faz juz a uma das mais importantes personalidades da música portuguesa. A sua *Missa pro defunctis a seis vozes* – Cardoso deixou-nos uma outra a quatro, no final do seu Livro de Vários Motetes (1648) – deslumbra pela riqueza das suas linhas e surpreende imediatamente o ouvinte com o aparecimento de um inesperado acorde de 5ª aumentada nos primeiros momentos do *Introitus*.

Tal como era prática comum à época durante a liturgia – e particularmente neste período de vigência da união política ibérica –, o programa de concerto inclui repertório do país vizinho, inserindo o motete *Versa est in luctum* do sevilhano Alonso Lobo antes do responsório pro defunctis de Duarte Lobo. Trata-se uma referência direta ao que Tomás Luís de Victoria fez no seu *Requiem Defunctorum*, ao compor um *Versa est in luctum* que aparece precisamente antes do seu responsório de defuntos *Libera me*.

O concerto termina com *Jesu Redemptor II* de Estêvão Lopes-Morago, motete a oito vozes distribuídas por dois coros. Escrito para as exéquias de várias almas, desenha com grande

intensidade o texto “Jesus Redentor, recebe as suas almas no Paraíso”, num final que tem tanto de sóbrio como de majestoso.

Ao longo do concerto escutar-se-ão outras obras para um tempo de penitência (ofício de defuntos, quaresma e Semana Santa) de outros compositores de grande relevo como Aires Fernandez, Duarte Lobo, e Filipe de Magalhães que, em conjunto com Cardoso e Lopes-Morago representam a geração de ouro da polifonia portuguesa.

## Textos

### Introitus

*Requiem æternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.  
Te decet hymnus Deus in Sion,  
et tibi reddetur votum in Jerusalem:  
exaudi orationem meam, ad te omnis caro  
veniet.  
Requiem æternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.*

Dai-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que lhes resplandeça a luz eterna.  
A Vós, Senhor, dirigimos estes hinos em Sião,  
e oferecemos estes votos em Jerusalém:  
ouvi a minha oração, todas as criaturas  
devem comparecer ante Vós.  
Dai-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que lhes resplandeça a luz eterna.

### Kyrie

*Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.*

Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.

### Graduale

*Requiem æternam dona eis Domine,  
et lux perpetua luceat eis.  
In memoriam æterna, erit justus:  
ab auditione mala non timebit.  
Requiem æternam dona eis Domine,  
et lux perpetua luceat eis.*

Dai-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que lhes resplandeça a luz eterna.  
A recordação do homem justo permanecerá eternamente:  
este não temerá ouvir sentenças más dos  
homens.  
Dai-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que lhes resplandeça a luz eterna.

### Commissa mea

*Commissa mea pavesco, et ante te  
erubescio:  
dum veneris judicare, noli me condemnare.*

Tenho horror dos meus pecados, e envergonho-me diante de ti:  
quando vieres julgar-me, não me condenes.

### Offertorium

*Domine, Jesu Christe, Rex gloriæ,  
libera animas omnium fidelium defunctorum  
de poenis inferni, et de profundo lacu.  
Libera eas de ore leonis,  
ne absorbeat eas tartarus, ne cadant in  
obscurum: sed signifer sanctus Michael  
repræsentet eas in lucem sanctam:  
Quam olim Abrahamæ promisisti et semini  
eius.  
Hostias et preces tibi, Domine,  
laudis offerimus:  
fac eas, Domine, de morte transire ad  
vitam.  
Quam olim Abrahamæ promisisti et semini  
eius.*

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,  
livrai as almas de todos os fiéis defuntos  
das penas do inferno e do lago profundo.  
Livrai-as da boca do leão;  
que o inferno não as sepulte nem elas se  
abismem nas trevas desse lugar tremendo;  
mas que S. Miguel, que é o porta-estanda-  
rte divino as conduza até à luz santa:  
Como outrora prometestes a Abraão e à  
sua posteridade.  
Nós oferecemos, Senhor, estas hóstias e estas  
orações de louvor: aceitai-as pelas almas  
daqueles que hoje comemoramos, e fazei-  
as passar da morte à vida.  
Como outrora prometestes a Abraão e à  
sua posteridade.

### Sanctus

*Sanctus, Sanctus, Sanctus  
Dominus Deus Sabaoth:  
pleni sunt coeli et terra gloria tua.  
Hosanna in excelsis.  
Benedictus qui venit in nomine Domini.  
Hosanna in excelsis.*

Santo, Santo, Santo  
é o Senhor, Deus dos exércitos:  
Os céus e a terra estão cheios da Vossa glória.  
Hosana, no alto dos céus.  
Bendito seja O que vem em nome do Senhor.  
Hosana, no alto dos céus.

### Agnus Dei

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
dona eis requiem.  
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
dona eis requiem.  
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
dona eis requiem sempiternam.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do  
mundo, dai-lhes o repouso.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do  
mundo, dai-lhes o repouso.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do  
mundo, dai-lhes o repouso eterno.

### Communio

*Lux æterna luceat eis, Domine,  
cum sanctis tuis, in æternum:  
quia pius es.  
Requiem æternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis:  
cum sanctis tuis, in æternum:  
quia pius es.*

Que a luz eterna lhes resplandeça com os  
Vossos Santos em todos os séculos, ó Senhor,  
pois sois bom.  
Dai-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que a luz eterna lhes resplandeça com os  
Vossos Santos em todos os séculos, ó Senhor,  
pois sois bom.

### Versa est in luctum

*Ad exequias Philip II Cathol. Regis Hisp. / Para o funeral de Filipe II, Rei Católico de Espanha*

*Versa est in luctum cithara mea  
Et organum meum in vocem flentium:  
Parce Mihi Domine, nihil enim sunt dies  
mei.*

A minha cítara converteu-se em pranto,  
E a minha flauta em lamentações:  
Tende piedade de mim, Senhor,  
Já que os meus dias não são mais do que  
um sopro.

### Responsorium

*Memento mei Deus, quia ventus est vita  
mea:  
Nec aspiciat me visus hominis.  
De profundis clamavit ad te Domine,  
Domine exaudi vocem meam.  
Nec aspiciat me visus hominis.  
Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.  
Requiescant in pace. Amen.*

Lembra-te de mim, Deus meu, porque a  
minha vida é um sopro:  
Nem a visão do homem pode contemplar-me.  
Desde as profundezas grito por ti, Senhor.  
Senhor, escuta a minha voz.  
Nem a visão do homem pode contemplar-me.  
Senhor, tende piedade de nós. Cristo, tende  
piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.  
Que descanse em paz. Amen.

### Circumdederunt me doloris mortis

*Circumdederunt me dolores mortis; Dolores  
inferni circumdederunt me.  
Praeoccupaverunt me laqui mortis.*

A tristeza da morte rodeia-me; as dores do  
inferno envolvem-me.  
As armadilhas da morte aprisionaram-me.

### Sitivit anima mea

*Sitivit anima mea ad Deum fortem vivum:  
Quando veniam et apparebo ante faciem  
Dei mei, quis dabit mihi penas sicut colum-  
bae,  
et volabo et requiescam.*

A minha alma tem sede do Deus vivo.  
Quando eu comparecer diante da face do  
meu Deus,  
quem me dará asas como uma pomba,  
para eu voar em direção ao descanso  
eterno?

### Jesu Redemptor

*Jesu Redemptor, suscipe illam animam  
ejus in Paradiso.  
Amen.*

Jesus Redentor, recebe as suas almas no  
paraíso.  
Amen.



# Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa

## Obras da Sé de Évora e do Mosteiro de Alcobaça

FORMAÇÃO DE MÚSICA CORAL COM PEDRO TEIXEIRA

3 e 4 de abril de 2023

Alcobaça · Igreja de Nossa Senhora da Conceição

## Apresentação

No Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa, os participantes são convidados a um trabalho de ensaio sobre obras da polifonia renascentista portuguesa, onde a interatividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Divulgação da música coral do Mosteiro de Alcobaça e da Sé de Évora;
- Aprofundamento de técnicas vocais e de interpretação;
- Desenvolvimento da afinação individual;
- Melhoria da técnica vocal em contexto de ensemble coral;
- Aperfeiçoamento de expressão frásica na polifonia;
- Som de conjunto - técnicas de emissão, abordagens e ferramentas;
- Desenvolvimento de trabalho de ensemble: audição, *group musicianship* e performance.

## Obras a trabalhar

Obras de Duarte Lobo, Estêvão de Brito, Estêvão Lopes-Morago, Filipe de Magalhães, Francisco Martins, Frei Amaro Prazeres e Manuel Cardoso

## Biografia do formador

Consulte a biografia de Pedro Teixeira na página 10.



# Música e Liturgia no Mosteiro de Alcobaça

## Prof. Dr. Manuel Pedro Ferreira

PALESTRA

3 de abril de 2023 · 17h00  
Biblioteca Municipal de Alcobaça

## Apresentação

A música litúrgica encontrou na Ordem Cisterciense um contexto particular, que levou, sob São Bernardo de Claraval, à elaboração de uma teoria musical e de uma versão do canto gregoriano que diferenciavam a prática e os livros da Ordem de outras tradições contemporâneas. Essa particularidade, ainda pouco conhecida, foi reproduzida em todos os seus mosteiros, incluindo o de Alcobaça. Contudo, a unanimidade cisterciense não é tão absoluta como se pensava, e a partir do século XIII a evolução nas devoções e a influência dos contextos locais começam a fazer-se sentir. Alcobaça torna-se um recetor cultural mais aberto e também um foco de criação litúrgico-musical. Esta conferência colocará Alcobaça no seu quádruplo contexto — europeu, claravalense, ibérico e diocesano — e apresentará as composições que aí foram novamente compostas na Idade Média, disseminadas pelas comunidades monásticas que, direta ou indiretamente, dependiam desta casa-mãe.

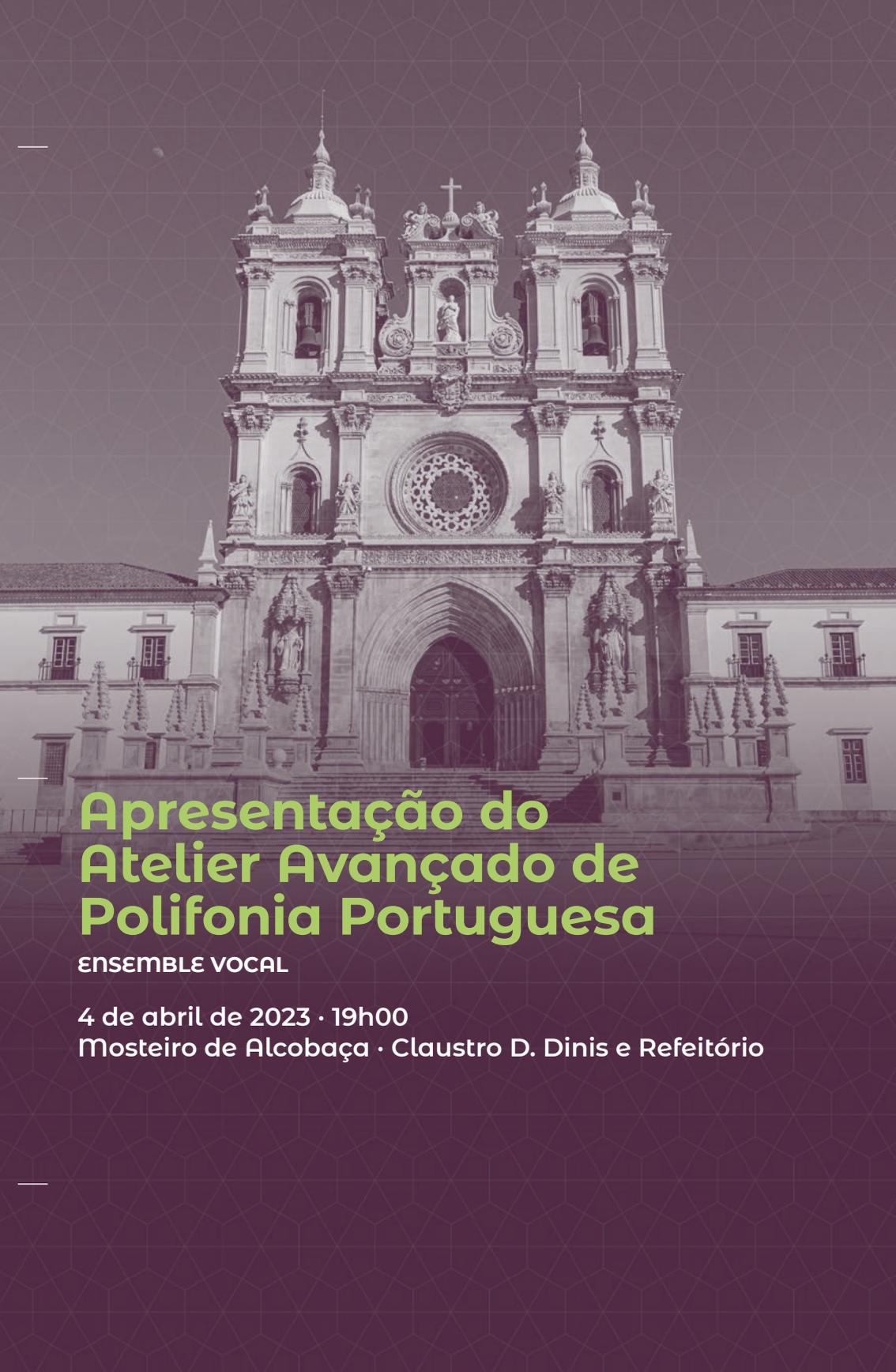
## Manuel Pedro Ferreira

Manuel Pedro Ferreira (n. 1959) estudou Arquitetura, Filosofia e Música em Lisboa e doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton (1997). Ensina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde ocupa a cátedra de Musicologia Histórica. Foi Presidente da Juventude Musical Portuguesa (1985-1987), assessor principal para a música clássica da sociedade Lisboa 94-Capital da Cultura (1993-1994) e, durante dezoito anos (2005-2023), coordenador executivo do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM).

Tem-se dedicado sobretudo ao ensino e à investigação da música da Idade Média e do Renascimento, sem descuidar a interpretação musical: fundou e dirige desde 1995 o grupo Vozes Alfonsinas, com o qual gravou vários CD. Como musicólogo, publicou internacionalmente mais de duzentos trabalhos científicos em livros e revistas e dirigiu vários projetos de investigação.

Escreveu ou coordenou mais de vinte livros, entre os quais: *O Som de Martin Codax* (Lisboa, 1986); *Cantus coronatus — Sete cantigas d'amor d'El-Rei Dom Dinis* (Kassel, 2005); *Dez compositores portugueses. Percursos da escrita musical no século XX* (Lisboa, 2007); *Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento*, 2 vols. (Lisboa, 2008); *Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular*, 2 vols. (Lisboa, 2009-2010); *Revisiting the Music of Medieval France: from Gallican chant to Dufay* (Farnham-Burlington, 2012); *Musical exchanges, 1100-1650: Iberian connections* (Kassel, 2016); *Música e História: Estudos em homenagem a Manuel Carlos de Brito* (Lisboa, 2017) e *A Notação das Cantigas de Santa Maria: Edição Diplomática*, 3 vols. (Lisboa, 2017).

Tem também exercido com regularidade, desde 1978, o ofício de crítico musical. Tem-se também aventurado pela poesia e pela composição musical (tendo escrito mais de meia-centena de obras vocais e de câmara). É membro vitalício da Academia Europeia (desde 2010) e integrou durante dez anos a direção da Sociedade Internacional de Musicologia (2012-2022).



# Apresentação do Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa

ENSEMBLE VOCAL

4 de abril de 2023 · 19h00  
Mosteiro de Alcobaça · Claustro D. Dinis e Refeitório

## Programa

Processional Tropário de Alcobaça

Obras a designar de entre as trabalhadas no atelier. Obras de Duarte Lobo, Estêvão de Brito, Estêvão Lopes-Morago, Filipe de Magalhães, Francisco Martins, Frei Amaro Prazeres e Manuel Cardoso.

## Coro

Coralistas participantes no Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa

Pedro Teixeira, *direção*

Consulte a biografia de Pedro Teixeira na página 10.



# Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa

## Do canto gregoriano ao contemporâneo

FORMAÇÃO DE MÚSICA CORAL COM TIAGO MORIN

5 e 6 de abril de 2023

Alcobaça · Igreja de Nossa Senhora da Conceição

## Apresentação

Os participantes neste Atelier, orientado por Tiago Morin, serão preparados para a animação da Eucaristia Vespertina da Ceia do Senhor. Estes coralistas participarão num ensemble para embelezar a eucaristia com música que vai desde o Canto Gregoriano até à música litúrgica contemporânea.

Os participantes neste regime são convidados a assistir aos trabalhos realizados com o Atelier Avançado de Polifonia Portuguesa, contribuindo para a participação da própria comunidade num ambiente artístico relevante.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Canto coral em contexto litúrgico;
- Aprofundamento de diversos estilos musicais litúrgicos;
- Trabalho em grupo heterogéneo;
- Desenvolvimento do som de grupo;
- Melhorar a técnica vocal em contexto coral;
- Desenvolvimento da afinação individual.

## Obras a trabalhar

**Canto Gregoriano**

Nos autem

**Henrique Freixeiro**

Toda a nossa Glória

**Carlos Silva / Música Manuel Luís**

Hino Aceitai ó Redentor

**Carlos Filipe Cruz**

Senhor tende piedade de nós

**Francisco Tavares**

Salmo responsorial

**Manuel Luís**

Salmo responsorial

**Carlos Filipe Cruz**

Aclamação

**Mafalda Oliveira Martins**

Glória a Vós, Jesus Cristo. Palavra do Pai

**Mafalda Oliveira Martins**

Eu não vim para ser servido

**Christoph Dalitz**

Mandatum novum do vobis

**Manuel Simões**

Onde haja caridade

**Taizé**

Ubi Caritas

**Carlos Filipe Cruz**

Santo

**Carlos Filipe Cruz**

Cordeiro de Deus

**Miguel Pedro, sf**

Fazei isto em memória de Mim

**Marco Frisina**

Anima Christi

**Miguel Pedro, sf**

É Jesus quem nos sacia

**Canto gregoriano**

Tantum Ergo

**Taizé**

Bleibet hier

**Taizé**

Oculi nostri

## Biografia do formador

Consulte a biografia de Tiago Morin na página 28.



# O canto na liturgia

## Pe. Pedro Lourenço

PALESTRA

5 de abril de 2023 · 14h00  
Biblioteca Municipal de Alcobaça

## Apresentação

A música litúrgica (realidade específica dentro do vasto campo da música sacra), como elemento constitutivo da celebração cristã, contribui para que mais profundamente se exprima e imprima um autêntico sentido espiritual na alma dos que celebram.

## Pe. Pedro Lourenço

Nasceu em 1973.

Fez o percurso de formação para o sacerdócio no Seminário Diocesano de Lisboa, licenciando-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa. Foi ordenado presbítero em 1998.

Fez a especialização em Liturgia no Pontifício Instituto Litúrgico de Santo Anselmo, em Roma.

No âmbito da música, além da iniciação musical antes da entrada no seminário e da formação musical durante o tempo de seminário, frequentou o Conservatório Nacional (curso de órgão) e o Instituto Gregoriano de Lisboa.

É atualmente membro da equipa formadora do Seminário dos Olivais, com a função específica da formação musical e litúrgica, Diretor do Departamento de Liturgia do Patriarcado de Lisboa, Diretor do Coro Diocesano de Lisboa e leciona o curso de Liturgia na Escola Diocesana de Música Sacra e na Escola de Leigos.



# Concerto de Semana Santa

## Coro José Joaquim dos Santos

ENSEMBLE VOCAL

5 de abril de 2023 · 21h00  
Mosteiro de Cós

Apoio: Paróquia de Cós e União das Freguesias  
de Cós, Alpedriz e Montes

## Concerto de Semana Santa

### Gregoriano

Ubi Caritas

### Ola Gjeilo (1978-)

Ubi Caritas

### José Joaquim dos Santos (1747-1801)

Pange Lingua (S. Tomás de Aquino)

### Mariano Garau (1952-)

Tantum Ergo

### Márton Levente Horváth (1983-)

O Salutaris Hostia

### José Joaquim dos Santos (1747-1801)

Christus factus est pro nobis (carta de S.  
Paulo aos Filipenses 2)

### Zoltán Kodály (1882-1967)

Stabat Mater

### Tiago Morin (1982-)

Meu Deus, meu Deus porque me abandono-  
naste? (Sl 21)

### José Joaquim dos Santos (1747-1801)

Levavi oculos meos in montes (Sl 120)

### Paweł Bębenek (1972-)

Missa de Misericordiae Kyrie, Sanctus e  
Agnus Dei

### Paulo Perloiro

Oração de Santo Inácio

### Francisco Tavares (1987-)

A tua face (cf. Sl 27 8-9)

### José Blanco (1991-)

Imitação de Cristo (José Tolentino  
Mendonça)

### Nikolai Kedrov (1871-1940)

Pai Nosso

### Julio Dominguez (1965-)

Ave Maria

## Coro José Joaquim dos Santos

Cristina Morin, Joana Cordeiro, Miguel Matos e Vitória Gorjão, *sopranos*

Alda Silva, Filipa Neves, Inês Cordeiro e Maria Matos, *contraltos*

Lucas Thaumaturgo, Matias Matos e Tiago Morin, *tenores*

Jorge Pereira, Marcos Matos e José Blanco, *baixos*

Tiago Morin, *direção*

## Sinopse

Dentro do vasto repertório da Música Sacra, a Música Litúrgica tem um propósito concreto, o de servir a Liturgia. Neste Concerto de Semana Santa, o Coro José Joaquim dos Santos interpreta repertório Litúrgico de várias épocas, desde o Canto Gregoriano ao contemporâneo, percorrendo vários países do mundo.

## Tiago Morin

Tiago Morin é Maestro, Guitarrista e professor de música nas disciplinas de Guitarra Clássica, Coro e Formação Musical.

Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa em 1992 no curso oficial de Piano, tendo concluído o curso oficial de Canto Gregoriano. Em 2005 iniciou os estudos de guitarra clássica na Escola de Guitarra Duarte Costa e em 2007 ingressou a classe de guitarra do Professor José Manuel Mesquita Lopes, sob orientação de quem concluiu, em 2011, o curso de Guitarra Clássica no Conservatório de Música D. Dinis com 19 valores. No mesmo ano foi admitido em primeiro lugar na Licenciatura em Música (vertente Interpretação em Guitarra Clássica) no Conservatório Superior de Música de Alicante na classe do Professor Ignacio Rodes que terminou em 2015 com média final de 9,4 (numa escala de 10 valores). Em 2015 iniciou o Mestrado em Música na Universidade de Aveiro sob a orientação de Pedro Rodrigues que concluiu em 2017 com média de 18 valores. Foi vencedor de quatro prémios em festivais nacionais de guitarra e participou em Masterclasses com professores de renome como Alvaro Pierrí, Carles Trepát, Carlo Marchione, Claudio Marcotulli, Ilda Coelho, Paulo Vaz de Carvalho e Tomás Camacho.

Em 2016 criou um grupo coral litúrgico juvenil no Santuário do Senhor da Pedra (Óbidos) com a principal função de animação da Eucaristia Dominical. O interesse pela música coral levou-o ao Mestrado em Ensino de Música no ramo de Direção Coral na Universidade de Aveiro que concluiu em 2021 com média de 18 valores sob orientação do Professor Vasco Negreiros. Neste contexto fundou o Coro José Joaquim dos Santos, sediado no Santuário do Senhor da Pedra, para apresentar obras corais do compositor que lhe dá o nome, tema principal da Investigação. Este Coro procura agora explorar a música coral sacra desde o Canto Gregoriano à Música contemporânea.

Participou em várias edições do festival Summer Singing! com Jonathan Ayerst, Simon Carrington e Alan Woodbridge, assim como no XLI Curso Internacional de Música Antigua Daroca com Martin Schmidt e Vasco Negreiros.

Desde 2015 que exerce a sua atividade profissional na região Oeste onde leciona as disciplinas de Coro, Guitarra e Formação Musical. Desde 2021 é professor na Escola Diocesana de Música Sacra, responsável pelo pólo de Óbidos.

## Coro José Joaquim dos Santos

O Coro José Joaquim dos Santos é um grupo vocal amador criado por Tiago Morin, sediado no Santuário do Senhor da Pedra e que explora música coral sacra. Pela ocasião da comemoração dos 250 anos da inauguração deste Santuário, iniciaram-se projetos de investigação da obra do compositor obidense que dá o nome ao Coro. O catálogo da sua obra coral

foi levado a cabo por Tiago Morin no âmbito de um projeto de investigação universitária, criando este coro que deu voz a algumas obras reeditadas. Graças ao entusiástico empenho dos seus membros e do local onde o grupo se reúne, a vontade de interpretar música coral sacra é cada vez mais profunda. O grupo tem a sua atividade principal em meios litúrgicos procurando trazer para este contexto obras de qualidade, tendo-se também já apresentado em concerto.

Para além de algumas peças de José Joaquim dos Santos, o coro interpreta hoje obras de várias épocas da história da música, desde Canto Gregoriano a música coral contemporânea.

## Notas de programa

Atribuído a Paulino II de Aquileia, o hino *Onde há caridade e amor, Deus está aí* integra a liturgia de Quinta-feira Santa e é também frequentemente escolhido para a adoração ao Santíssimo Sacramento. Escutamos hoje a leitura deste texto em dois eixos da Música Sacra: o Canto Gregoriano, e a Música Coral Contemporânea pelo compositor norueguês Ola Gjeilo.

<i>Ubi caritas et amor, Deus ibi est.</i>	Onde há caridade e amor, Deus aí está.
<i>Congregavit nos in unum Christi amor.</i>	Congregou-nos em Um, o amor de Cristo.
<i>Exsultemus et in ipso iucundemur.</i>	Exultemos, e n'Ele alegremo-nos.
<i>Timeamus et amemus Deum vivum.</i>	Temamos, e amemos ao Deus vivo.
<i>Et ex corde diligamus nos sincero.</i>	A Ele os dirijamos, de coração sincero!

O hino *Pange Lingua*, da autoria de S. Tomás de Aquino, relata como o Salvador se faz presente no pão e no vinho. Perante este mistério, a língua não se pode calar. Ouvimos hoje este hino na leitura do compositor obidense José Joaquim dos Santos do século XVIII, e do contemporâneo compositor italiano Mariano Garau:

<i>Pange, lingua, gloriosi Corporis mysterium, Sanguisque pretiosi, Quem in mundi pretium Fructus ventris generosi Rex effudit gentium.</i>	Canta, ó língua, o glorioso mistério deste corpo e do sangue precioso, derramado pelo mundo. Fruto de um ventre generoso, Rei de todos os gentios.
<i>Nobis datus, nobis natus Ex intacta Virgine, Et in mundo conversatus, Sparso verbi semine, Sui moras incolatus Miro clausit ordine.</i>	Dado a nós, por nós nascido De uma intacta virgem, E no mundo vivendo, Espalhando a semente da palavra, O tempo certo da sua permanência Encerrou no rito admirável.
<i>In supremæ nocte coenæ Recumbens cum fratribus Observata lege plene Cibis in legalibus, Cibum turbæ duodenæ Se dat suis manibus.</i>	Na noite da última ceia, Reunido com os seus discípulos, Observando todo o rito, naquilo que é prescrito, Por suas próprias mãos aos Doze, entregou-se em alimento.

*Verbum caro, panem verum  
Verbo carnem efficit:  
Fitque sanguis Christi merum,  
Et si sensus deficit,  
Ad firmandum cor sincerum  
Sola fides sufficit.*

*Tantum ergo Sacramentum  
Veneremur cernui:  
Et antiquum documentum  
Novo cedat ritui:  
Præstet fides supplementum  
Sensuum defectui.*

*Genitori, Genitoque  
Laus et jubilatio,  
Salus, honor, virtus quoque  
Sit et benedictio:  
Procedenti ab utroque  
Compar sit laudatio.  
Amen.*

O verbo encarnado, o pão real  
com sua palavra muda em Carne:  
O vinho torna-se o Sangue de Cristo,  
E como os sentidos falham,  
Para firmar um coração sincero  
Apenas a fé é eficaz.

Tão sublime Sacramento  
Veneremos curvados:  
E a antiga lei  
Dê lugar ao novo rito:  
A fé venha suprir  
A fraqueza dos sentidos.

Ao Genitor e ao Gerado  
louvares e júbilos,  
saudando-os, honrando-os, dando-lhes  
graças e bendizendo-os:  
Ao Procedente de ambos  
demos os mesmos louvores.  
Amém.

Também para louvor ao Santíssimo Sacramento, agora como intermédio para o reino celestial, S. Tomás de Aquino escreveu o hino *O Salutaris Hostia*. Através de sonoridades harmônicas especiais, o compositor húngaro Márton Levente Horváth leva o ouvinte a vislumbrar a eternidade através do mistério da Hóstia.

*O salutaris Hostia,  
Quae caeli pandis ostium:  
Bella premunt hostilia,  
Da robur, fer auxilium.*

*Uni trinoque Domino  
Sit sempiterna gloria,  
Qui vitam sine termino  
Nobis donet in patria.  
Amen.*

Ó Hóstia que salva,  
que abre as portas do céu!  
Lutas adversas nos oprimem,  
dá-nos força, traz-nos auxílio.

Ao Deus uno e trino  
glória seja para sempre.  
Dê-nos a vida eterna  
na Pátria celestial.  
Amém.

Depois da instituição da Eucaristia, lembramos, à Sexta-feira Santa, a Paixão do Senhor. A obediência de Cristo à vontade do Pai é para os Cristãos um exemplo a seguir. Com as palavras de S. Paulo, postas em música por José Joaquim dos Santos, percebemos não só a realidade da cruz, mas também a sua necessidade para o bem maior.

*Christus factus est pro nobis obediens  
usque ad mortem, mortem autem crucis.  
Propter quod et Deus exaltavit illum, et  
dedit illi nomen, quod est super omne  
nomen.*

Cristo tornou-se obediente até à morte e  
morte de cruz. Por isso mesmo é que Deus  
o elevou acima de tudo e lhe concedeu o  
nome que está acima de todo o nome.

Na sequência *Stabat Mater*, o cenário da Cruz foi focado na Mãe do Salvador relatando uma das sete dores de Maria. Aqui na leitura do compositor húngaro Zoltán Kodály, a melodia, perfeitamente suportada numa harmonia cheia de tensão, transporta para o universo sonoro esta imagem dolorosa:

*Stabat Mater dolorosa  
iuxta crucem lacrimosa,  
dum pendebat Filius.*

*Cuius animam gementem,  
contristatam et dolentem  
pertransivit gladius.*

*O quam tristis et afflicta  
fuit illa benedicta  
Mater Unigeniti!  
Amen.*

Estava a Mãe dolorosa,  
junto da cruz, lacrimosa,  
enquanto pendia seu Filho.

Cuja alma gemente,  
entristecida e dolorida  
por causa da espada que a atravessava.

Oh, quão triste a aflita  
foi ela bendita  
a Mãe do Unigenito!  
Amém.

O mistério da Cruz só pode ser entendido à luz da Salvação. O Salmo 21 foi citado pelo próprio Cristo antes da sua morte, aqui posto em música por Tiago Morin numa harmonia de resignação. O Salmo 120 é uma profissão de fé, através da qual se pode compreender o mistério da Cruz, aqui na leitura do compositor José Joaquim dos Santos.

Salmo 21:

Meu Deus, meu Deus porque me abandonastes?

1. Todos os que me vêem escarnecem de mim,  
estendem os lábios e meneiam a cabeça:  
“Confiou no Senhor, Ele que o livre,  
Ele que o salve, se é seu amigo”.

2. Matilhas de cães me rodearam,  
cercou-me um bando de malfeitores.  
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,  
posso contar todos os meus ossos.

3. Repartiram entre si as minhas vestes  
e deitaram sortes sobre a minha túnica.  
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,  
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-  
-me.

4. Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,  
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.  
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,  
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,  
reverenciái-O, vós todos os filhos de Israel.

Salmo 120:

*Levavi oculos meos in montes, unde veniet  
auxilium mihi.  
Auxilium meum a Domino, qui fecit caelum  
et terram.*

*Non det in commotionem pedem tuum,  
neque dormitet qui custodit te.  
Ecce non dormitabit neque dormiet qui  
custodit Israël.*

*Dominus custodit te ; Dominus protectio  
tua super manum dexteram tuam.*

Levanto os olhos para os montes: de onde  
me virá o auxílio?  
O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu  
e a terra.  
Ele não deixará que vacilem os teus pés;  
aquele que te guarda, não dormirá.  
Pois não há-de dormir nem dormirar,  
aquele que guarda Israel.  
O Senhor é quem te guarda e está a teu  
lado. Ele é a tua proteção.

<i>Per diem sol non uret te, neque luna per noctem.</i>	O Sol não te fará mal durante o dia, nem a Lua, durante a noite.
<i>Dominus custodit te ab omni malo; custodiat animam tuam Dominus.</i>	O Senhor protege-te de todo o mal e vela pela tua vida.
<i>Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum, ex hoc nunc et usque in sæculum.</i>	O Senhor protege-te nas tuas idas e vindas, agora e para sempre.

A Missa é o momento em que os cristãos relembram e celebram a entrega de Cristo para a Salvação da humanidade. No contexto litúrgico, há música destinada à celebração de um dia concreto, designada Próprio, e música cujo texto é constante independentemente da celebração, designado Ordinário. Quando utilizado por músicos, o termo Missa refere-se ao ordinário. Escutamos o *Kyrie, Sanctus e Agnus Dei* da *Missa de Misericordiæ* do compositor polaco Paweł Bębenek.

<i>Kyrie eleison.</i>	Senhor, tende piedade de nós.
<i>Christe eleison.</i>	Cristo, tende piedade de nós.
<i>Kyrie eleison.</i>	Senhor, tende piedade de nós.

<i>Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth.</i>	Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo.
<i>Pleni sunt cæli et terra gloria tua.</i>	O céu e a terra proclamam a vossa glória.
<i>Hosanna in excelsis.</i>	Hossana nas alturas.
<i>Benedictus qui venit in nomine Domini.</i>	Bendito O que vem em nome do Senhor.
<i>Hosanna in excelsis.</i>	Hossana nas alturas.

<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: misere-re nobis.</i>	Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: misere-re nobis.</i>	Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: dona nobis pacem.</i>	Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

O projeto labOratório, desenvolvido pela Comunidade Jesuíta em Portugal, deu espaço à criação de música litúrgica por compositores contemporâneos. Escutamos o Salmo 27, com música de Francisco Tavares composta para o labOratório, cujo texto é proposto pela Liturgia para o segundo Domingo da Quaresma, onde se relembra a transfiguração do Senhor.

Diz-me o coração: "Procura a face de Deus".  
A Tua face, Senhor, eu procuro,  
Não ocultes de mim  
O Vosso rosto.

Também para o labOratório, José Blanco deu música ao poema de José Tolentino Mendonça, estreado em 2020 na celebração de Quinta-feira Santa:

Também te busquei pelas ruas de cidades amortecido no solo como planta tenra agarrava o bordo da terra nem a lança, nem o dardo, nem o arpão	Moras de que lado da luz? Cinge-se de corda tua cintura de noivo? As nuvens conhecem a coroa da tua cabeça?
Tombou a neve e a pele se me rompia era a única sombra da caravana entre tropas descansadas	Apenas te voltaste para mim um vento arrebatou minha flor

Escrito por Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a oração que agora escutamos foi posta em música por Paulo Perloiro e harmonizada por Sérgio Peixoto:

Tomai Senhor e recebei toda a minha liberdade, a minha memória e o meu entendimento, toda a minha vontade e tudo o que eu possuo. Vós mo destes, a Vós o restituo.	Tudo é Vosso, dispõe pela vossa vontade. Dai-me apenas, Senhor, o Vosso amor e graça, que esta me basta.
--	--

Para terminar o concerto, propomos as duas orações mais conhecidas entre os cristãos marianos: Pai Nosso e Avé Maria. O compositor Russo Nikolai Kedrov escreveu a música para a oração ensinada por Jesus aos seus discípulos. As sonoridades tipicamente ortodoxas com longas harmonias elevam o espírito de quem as escuta.

<i>Pater noster, qui es in cælis; sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat voluntas tua, sicut in cælo et in terra. Panem nostrum cotidianum da nobis hodie; et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris; et ne nos inducas in tentationem; sed libera nos a malo.</i>	Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.
--	--

O compositor espanhol Julio Dominguez escreveu para coro a três vozes a oração mariana Ave Maria. A realidade desequilibrada dos coros atuais, com mais vozes femininas que masculinas, foi aqui perfeitamente colmatada pela genialidade do compositor. Com uma harmonia ousada para apenas 3 naipes, Julio Dominguez consegue ainda assim um diálogo entre vozes.

<i>Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc, et in hora mortis nostræ. Amen.</i>	Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámem.
---	---



# Participação na Missa Vespertina da Ceia do Senhor

**Coralistas participantes no  
Atelier de Música Litúrgica  
para a Semana Santa**

ENSEMBLE VOCAL

6 de abril de 2023 · 21h30  
Mosteiro de Alcobaça · Nave Central

## Programa

Obras a designar de entre as trabalhadas no atelier. Obras de Canto Gregoriano, Henrique Freixeiro, Carlos Silva, Manuel Luís, Carlos Filipe Cruz, Francisco Tavares, Mafalda Oliveira Martins, Christoph Dalitz, Manuel Simões, Taizé, Miguel Pedro e Marco Frisina.

## Coro

Coralistas participantes no Atelier de Música Litúrgica para a Semana Santa

Tiago Morin, *direção musical*

Consulte a biografia de Tiago Morin na página 28.



Mecenas  
Cistermúsica Sacra



Estrutura  
financiada por



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA



Parceria  
Estratégica



ALCOBAÇA  
*De lugar ao Amor*

Parceria  
institucional



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
Direção-Geral do Património Cultural



MOSTEIRO D  
ALCOBACA



unesco  
Sítio do Património Mundial

Paróquia do  
Santíssimo Sacramento  
de Alcobaca

Irmandade de  
Nossa Senhora  
da Conceição

Parceiros  
media



Membro de



EUROPEAN  
FESTIVALS  
ASSOCIATION



Banda de Alcobaca

Saiba mais em  
[www.cistermusica.com](http://www.cistermusica.com)